

Novos créditos do BIRD dependem do ajuste

O Banco Mundial (BIRD) vai emprestar US\$ 1,050 bilhão para o Brasil em 1984, mas poderá suspender a liberação desses recursos durante o decorrer do ano, caso a direção da instituição considere que as políticas de ajustamento econômico já definidas não estejam sendo cumpridas pelo governo brasileiro. O alerta foi feito ontem, pelo vice-presidente do BIRD para a América Latina e o Caribe, Nicolas Ardito Barletta, que foi bastante cuidadoso nesta colocação, afirmando que "não se trata de uma condicionante, mas de um acordo".

Nicolas Barletta disse que "uma política econômica recessiva é inevitável para o momento em que o País está vivendo". Ele prevê uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) este ano entre 3% e 4% negativos. Mas demonstrou grande confiança em que o Brasil obtenha um pequeno crescimento econômico já em 1984.

O governo brasileiro assinou ontem três empréstimos com o Banco Mundial, no valor total de US\$ 707,7 milhões. O vice-presidente do BIRD informou que, deste montante, cerca de US\$ 200 milhões a US\$ 300

milhões serão liberados ainda este ano.

As reservas internacionais do Brasil, até o final de agosto, eram negativas porque o governo brasileiro estava com US\$ 738,8 milhões a menos no balanço de pagamentos e com US\$ 4,3 bilhões a menos nos haveres líquidos externos. A informação foi dada ontem pelo chefe do Departamento de Operações Internacionais do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, à Agência Globo.

Até o final de agosto, explicou Freitas, o Brasil tinha uma liquidez internacional de US\$ 4,2 bilhões, mas, como tinha pagamentos a favor superiores ao que receberia de fora, ficou com reservas negativas de US\$ 738,8 milhões. Somando-se a isso, o Brasil assumiu compromissos de US\$ 4,32 bilhões. A maior parte desses empréstimos, porém, é para os projetos 1 e 2. E, como o US\$ 1,6 bilhão do projeto 1 e os US\$ 2,7 bilhões do projeto 2 serão repassados pelo Banco Central a empresas privadas, essa dívida deixará de ser do governo. Ou seja, os US\$ 4,3 bilhões dos projetos 1 e 2 serão descontados dos US\$ 4,32 bilhões das reservas negativas de haveres líquidos externos.